



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2026v28id5716>

## A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS NA ESCOLA: QUAIS OS DESAFIOS DOS EDUCADORES?<sup>1</sup>

Media competence and textbooks at school: what are the challenges for educators?

Competencia mediática y libros de texto en la escuela: ¿cuáles son los desafíos para los educadores?

**Maria Alzira de Almeida Pimenta<sup>2</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5775-5856>

E-mail: [alzira.pimenta@gmail.com](mailto:alzira.pimenta@gmail.com)

**Luciana Coutinho Pagliarini de Souza<sup>3</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1995-8791>

E-mail: [luciana.souza@prof.uniso.br](mailto:luciana.souza@prof.uniso.br)

**Maria Ogécia Drigo<sup>4</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5123-0610>

E-mail: [maria.drigo@prof.uniso.br](mailto:maria.drigo@prof.uniso.br)

**Resumo:** A Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação (TDIC) tem promovido transformações, na dinâmica social. O domínio da informação e do conhecimento alcançaram um protagonismo nos diversos âmbitos da vida humana: economia, saúde, política, demandando novas competências: digital, informacional, dentre outras. O livro didático desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências ao servir como uma ferramenta pedagógica que pode mediar o processo de ensino-aprendizagem. A competência midiática precisa ser desenvolvida para se lidar com os problemas resultantes da midiática da vida. Este artigo explora a interface comunicação e educação e se propõe a responder a pergunta: como as pesquisas estão abordando a relação entre competência midiática e livros didáticos?. O artigo tem como objetivos: organizar e discutir as definições e as polêmicas em torno do conceito de competência, base da competência midiática; e descrever o que as pesquisas estão abordando sobre competência, competência midiática e livros didáticos a partir de levantamento bibliográfico. Sua relevância está em refletir sobre o conceito de

<sup>1</sup> O artigo é um produto de pesquisa com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Universidade de Sorocaba (Uniso). Sorocaba, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de Sorocaba (Uniso). Sorocaba, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade de Sorocaba (Uniso). Sorocaba, SP, Brasil.

competência e o papel dos livros didáticos em seu desenvolvimento. Como resultado, destaca-se a necessidade de mudança na proposta e estrutura dos livros didáticos para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento da competência – o que envolve partir de situações-problema apresentadas em um grau crescente de complexidade e dificuldade.

**Palavras-chave:** livros didáticos; teoria do CHA; competência midiática.

**Abstract:** Digital Information and Communication Technology (DICT) has promoted transformations in social dynamics. The domain of information and knowledge has become a leading role in various areas of human life: economy, health, politics, demanding new skills: digital, informational, among others. Textbooks play a fundamental role in the development of skills by serving as a pedagogical tool that can mediate the teaching-learning process. Media competence needs to be developed to deal with the problems resulting from the mediatization of life. This article explores the interface between communication and education and aims to answer the question: how are researches approaching the relationship between media competence and textbooks? Its objectives are: to organize and discuss the definitions and controversies surrounding the concept of competence, the basis of media competence; and to describe what researches are addressing about competence, media competence and textbooks based on a bibliographical survey. The relevance of the article lies in reflecting on the concept of competence and the role of textbooks in its development. As a result, the need for changes in the proposal and structure of textbooks is highlighted so that they can effectively contribute to the development of competence – which involves starting from problem situations presented in an increasing degree of complexity and difficulty.

**Keywords:** textbooks; KSA theory; media competence.

**Resumen:** Las tecnologías de la información y la comunicación digitales (TICD) han impulsado transformaciones en la dinámica social. El dominio de la información y del conocimiento ha adquirido un papel protagónico en diversas áreas de la vida humana: economía, salud, política, demandando nuevas habilidades: digitales, informacionales, entre otras. El libro de texto juega un papel fundamental en el desarrollo de habilidades al servir como herramienta pedagógica que puede mediar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Es necesario desarrollar la competencia mediática para abordar los problemas resultantes de la mediatización de la vida. Este artículo explora la interfaz entre la comunicación y la educación y busca responder a la pregunta: ¿cómo abordan las investigaciones la relación entre la competencia mediática y los libros de texto? Sus objetivos son: organizar y debatir las definiciones y controversias en torno al concepto de competencia, base de la competencia mediática; y describir qué investigaciones abordan sobre competencia, competencia mediática y libros de texto a partir de un estudio bibliográfico. La relevancia del artículo radica en reflexionar sobre el concepto de competencia y el papel de los libros de texto en su desarrollo. Como resultado, se destaca la necesidad de cambios en la propuesta y estructura de los libros de texto para que puedan contribuir eficazmente al desarrollo de la competencia, lo que implica partir de situaciones-problema que se presentan en un grado creciente de complejidad y dificultad.

**Palabras clave:** libros de texto; teoría CHA; competencia mediática.

## 1 INTRODUÇÃO

As diferenças entre sociedade de massa e sociedade de rede foram sintetizadas por Schwartz (1995), no período de transição de uma para outra, observando que a primeira é lenta, rígida, densa e passiva, enquanto a segunda é rápida, flexível, leve e ativa. Em sua visão, se a massa é um repositório de “informação e sentido”, nas redes, ele é criado. Entretanto, Schwartz (1995) observou que o mais relevante sobre a transição da sociedade de massa para a de rede é o fato de o motor da mudança ser o conhecimento.

Castells (2011) estudou as mudanças trazidas pela sociedade em redes sob a ótica econômica. Assim, descreveu que, a partir da década de 1980, o capitalismo informacional, apoiado na tecnologia da informação, alteraram o modo de produção capitalista e construíram a base para as mudanças sociais.

As visões de Schwartz (1995) e Castells (2011) sobre as relações entre a dinâmica social e econômica, o sistema de produção e a tecnologia da informação está na base do contexto atual. Deste, marcado pela midiaticização da vida, que se constata pelo uso intenso de *gadgets*, destacamos a polarização ideológica e a crescente importância das plataformas de mídias sociais em vários âmbitos do cotidiano: desde o comércio e a propaganda até o ambiente corporativo e educacional.

Universidades e escolas de Educação Básica têm seus perfis em plataformas de mídias sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, dentre outros, para manterem uma comunicação direta e em tempo real com sua comunidade e divulgarem seus trabalhos – como uma forma, também, de publicidade.

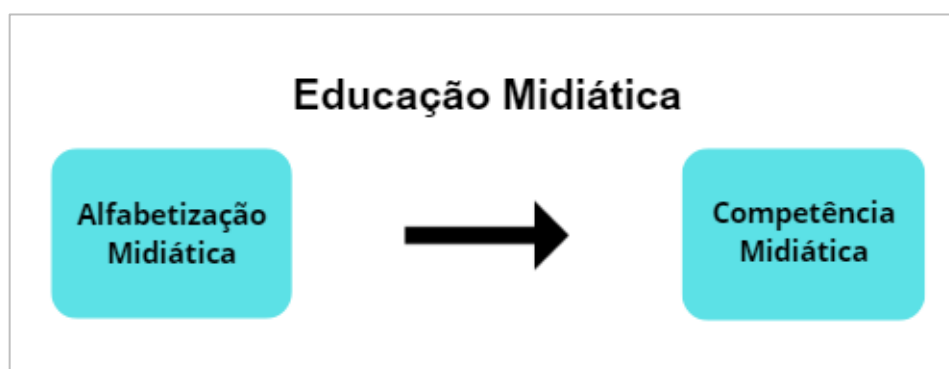
A adesão das instituições de ensino às plataformas de mídias sociais é resultado de sua necessidade de se manterem próximas de seus estudantes que, por sua vez, têm forte adesão a essas plataformas. A forte presença delas no cotidiano traz alguns desafios para os educadores, dentre eles, a urgência de desenvolver nos estudantes a competência midiática para lidarem com os problemas resultantes da Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação-TDIC, que serve de suporte para a midiaticização da vida e vem alterando comportamentos e visões de jovens e adultos. Jenkis (2009) denominou este movimento de “cultura da convergência”. Por isso, a competência, a alfabetização (ou literacia) e a educação midiática têm sido objeto de estudo de vários pesquisadores.

Alguns exemplos a serem citados são: a Rede Interuniversitária Euroamericana de Pesquisa sobre Competências Midiáticas para a Cidadania-Alfamed, reúne 240 investigadores de 19 países euroamericanos e tem como objetivo fortalecer a pesquisa e a extensão sobre a temática da educação midiática; o seminário internacional “COMEDIG: Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal”, que tem o objetivo de promover a reflexão sobre o estado atual de educação midiática e colocar em pauta os desafios relacionados com a implementação e o monitoramento de intervenções neste campo; e o Congresso de Educação Midiática e Competência

Digital, da Universidade de Valladolid, Campus Segóvia, em sua quarta edição, em 2023.

No Brasil, o grupo da Alfamed Brasil, tem realizado o Simpósio de Competência Midiática-Sicom, que vai para sua quarta edição. Esses esforços endossam a relevância da educação midiática como modalidade de educação que envolve a alfabetização (ou literacia) midiática para desenvolver a competência midiática (conforme Figura 1).

Figura 1 - Educação midiática como processo da AM para CM



Fonte: elaboração própria.

A importância que vem sendo atribuída à tríade: educação, alfabetização e competência midiática remete a questões sobre a função do livro didático nesse ambiente de midiatização da vida. Por que e para que ler quando a imagem e o som se complementam e oferecem lazer (prazer e diversão) com tanta sedução e facilidade? Que tipo de formação: conhecimentos, habilidades e atitudes, está sendo oferecida por um ambiente caracterizado pela sedução e facilidade? Qual o desafio de educadores no contexto de midiatização da vida?

Além das questões que envolvem especificamente a competência midiática, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) é um dos documentos oficiais que trazem o conceito de competência – ainda que em uma visão questionável. Essa menção tem levado, os editores de livros didáticos, a destacarem, no conteúdo de seus livros, elementos da competência que podem ser trabalhados a partir deles. Por outro lado, Fernandes (2018) observou que o acesso aos smartphones tem propiciado aos estudantes, e pessoas em geral, meios de aprendizagem sem a mediação do professor e, observação nossa, sem os livros. Santos (2018), com perspectiva semelhante, descreve como a escola e os livros foram, durante séculos, as principais fontes de conhecimentos e como a Internet se juntou a eles, por disponibilizar uma enorme quantidade de vídeos para o ensino. Por este fato, defende: a) a necessidade de o professor desenvolver competências informacionais (sic) e competências midiáticas (sic) para melhor escolher os vídeos que usará como recurso de ensino; e b) a adoção oito categorias para guiar a escolha de um vídeo: qualidade da fonte, qualidade formal, qualidade do conteúdo, coerência didática, representatividade, engajamento emotivo,

potencial de controvérsia e qualidade da fruição. O contexto, aqui descrito, levou a definição da pergunta que este artigo procura responder: como as pesquisas estão abordando a relação entre competência midiática e livros didáticos?

Para respondê-la, foi necessário organizar e sistematizar alguns aspectos basilares. São eles: a) a definição e as polêmicas em torno do conceito de competência, em documentos oficiais e na literatura, que está na base da competência midiática; e b) o levantamento e a descrição de pesquisas que abordam a relação entre competência midiática e livros didáticos.

## 2 COMPETÊNCIA, UM CONCEITO POLÊMICO

O cotidiano das pessoas é repleto de problemas, seja de ordem pessoal, que envolva relacionamento ou comunicação com alguém; do âmbito profissional, específicos de seu campo de trabalho; dentre outros. O processo de busca de soluções para problemas revela a competência de alguém. Ela é crucial e desenvolvê-la, em uma perspectiva humanista, deveria ser função prioritária da escola. Entretanto, há polêmicas em torno do conceito que dificultam sua aplicação na educação. Mota (2021) fez uma pesquisa ampla buscando as acepções do conceito de competência, ao longo da história, e suas aplicações nas diversas áreas de conhecimento. Dentre seus mais relevantes resultados está: uma associação, feita por Durand (2000), do conceito de competência com as “chaves da aprendizagem”, de Joahnes Pestalozzi; e a descrição de importantes pesquisadores, como Émile Durkheim, John Dewey e Harold Bloom, que de alguma forma demonstram ter Pestalozzi como referência.

Essa associação é a base da compreensão da competência, atualmente, segundo a Teoria do CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes). Nesta, a competência é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos), habilidades (práticas) e atitudes (valores) para resolver um problema. Essa definição, comumente, é confundida com a de desempenho – até porque autores da área de administração, influenciados pelo ambiente corporativo, endossaram essa confusão. Inclusive a resistência ao termo e a ideia de competência, entre os educadores, pode estar associada a retomada do conceito por Perrenoud (1999), usando como referência Le Boterf (1994), um autor da área de administração. O Quadro 1 descreve a contribuição de cada elemento da Teoria do CHA para o desenvolvimento da competência.

Quadro 1 – Aspectos relevantes em relação à Teoria do CHA

Elementos da Teoria do CHA	Aspectos Relevantes
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem eles seria impossível ir além do escopo da experiência sensível e pensar complexa e abstratamente, ou seja, são essenciais para o desenvolvimento intelectual;</li> <li>• Entender e compartilhar conceitos é essencial para a comunicação;</li> </ul>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Castro (2013) enfatiza que atividades com as mãos auxiliam no desenvolvimento do cérebro e mostra o papel das habilidades motoras, no desenvolvimento da competência, citando importantes filósofos: Por ter mãos, o homem é o mais inteligente dos animais (Anaxágoras); O que temos que aprender, aprendemos fazendo (Aristóteles); O conhecimento mora na cabeça, mas entra pelas mãos (J. Berger);</li> <li>• As habilidades cognitivas: memória de trabalho, raciocínio e função executiva<sup>5</sup> (Peng; Kievit, 2020) são fundamentais na composição da competência;</li> </ul>
Atitudes (Valores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os mais importantes e os menos compreendidos. Servem como referências para as nossas escolhas, ou seja, o que fazemos com os conhecimentos e as habilidades que temos;</li> <li>• É o elemento mais difícil de se trabalhar, na escola, fragilizando a educação e o desenvolvimento da competência. Em sua prática docente, os professores podem apenas sensibilizar para que os estudantes percebam os valores, sua importância e os incorporem;</li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

Como é possível observar no Quadro 1, o elemento Atitude, da Teoria do CHA, que corresponde aos valores, é o mais difícil de ser entendido e trabalhado na escola. A avaliação é, reconhecidamente, a parte da prática pedagógica que “menos motiva e mais aborrece” (Jorba; Sanmarti, 2003, p. 24). Isso explica porque existe a dificuldade de se identificar quais conceitos e habilidades os estudantes dominam. Ao se pensar na avaliação das atitudes, dos valores, que os estudantes, efetivamente, compartilham, ou seja, escolhem, decidem a partir deles, é mais difícil ainda.

Zabala (1998) observa que na avaliação das atitudes, os professores estão mais condicionados ideologicamente que em relação aos outros conteúdos. Além disso, os instrumentos de avaliação elaborados em uma perspectiva classificatória – e não

<sup>5</sup> Mais especificamente, a memória de trabalho corresponde ao armazenamento e manipulação simultânea de informações; o raciocínio refere-se à capacidade de resolver problemas novos e complexos; e a função executiva envolve processos cognitivos e socioemocionais que estão na base das ações direcionadas aos objetivos, bem como do pensamento flexível, do autocontrole e da autorregulação.

formativa, aliada à falta de experiência de se avaliar as atitudes, aumentam a dificuldade. Para ele, a forma ideal de se avaliar atitudes é a partir da observação do comportamento – o que exige mais tempo e dedicação do professor.

Cumprido destacar que a defesa de se desenvolver a competência, em uma perspectiva humanista, na escola, coaduna-se com a definição de educação de Charlot (2007), a qual compartilhamos. Em sua visão, a educação é um processo que envolve a humanização, a socialização e a singularização. A primeira seria propiciada pela escola quando oferece, em suas aulas, aos estudantes, o patrimônio cultural produzido pela humanidade: as artes, as ciências, que, por absorção de sua riqueza, seria humanizado. A socialização aconteceria pela própria natureza e dinâmica das aulas dialogadas, nas quais é preciso ouvir, entender, pensar, responder. Para verdadeira socialização, o valor do respeito pelas pessoas, suas ideias e suas limitações, é imprescindível. A singularização é a parte do processo educacional mais complexa e rara. Pressupõe que no processo formativo, a escola, na pessoa do professor, ao longo da prática pedagógica, propiciará que cada estudante se desenvolva como um ser único. Integrado à sua cultura pela humanização e socialização, mas dotado de subjetividade singular.

Isto posto, passamos a observação sobre como o termo competência aparece nos documentos oficiais e produção acadêmica.

### 3 AS HABILIDADES SÃO ELEMENTOS DA COMPETÊNCIA

Devido a sua complexidade, a competência, na perspectiva da Teoria do CHA, não pode ser nominada ou listada. Ela se manifesta em uma situação dinâmica única, com características diferentes para cada pessoa e, em momentos diferentes, uma mesma pessoa explicitará sua competência com características diferentes. Isto posto, definir ou prever a(s) competência(s) a ser desenvolvida em estudantes ou egressos de cursos é uma pretensão impossível porque há uma infinidade de estágios de competência, sempre em transformação. O que precisaria se definir, a partir de um estudo de problemas, seria os conceitos, as habilidades e as atitudes a serem oferecidas, praticadas e discutidas, em cada disciplina de um curso, para que, diante de uma situação-problema, o estudante os mobilize para resolvê-la.

O que os documentos oficiais têm feito é listar habilidades práticas e cognitivas e operações mentais, chamando-as de competências, competências gerais ou competências e habilidades. Um exemplo do uso da terminologia pode ser observado, em documentos oficiais. O primeiro, o Parecer CES/CNE no. 0134/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração. Neste,

Os cursos de graduação de Administração devem formar profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes **competências e habilidades**: I - reconhecer e definir problemas [...] II - desenvolver expressão e comunicação [...] III - refletir e atuar criticamente [...] (Brasil, 2003, p. 4, grifo nosso).

O segundo, a Resolução CES/CNE nº 5/2021, que também institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. O texto muda um pouco:

O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes **competências gerais**: I – integrar conhecimentos fundamentais [...] II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica [...] V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades; VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado (Brasil, 2021, p. 1, grifo nosso).

Em ambos os documentos, no perfil dos egressos, são descritas habilidades cognitivas, associadas às operações mentais. As implicações desse uso equivocado do conceito de competência são: o distanciamento da compreensão **do que é e de como** ela se desenvolve; e, conseqüentemente, a efetiva dificuldade para desenvolvê-la.

Na produção acadêmica, destacamos o texto de Ferrés e Piscitelli (2012), importante referência em textos sobre competência midiática, com mais de 1000 citações. Os autores apresentam uma proposta articulada de dimensões e indicadores, realizada com a contribuição de 50 especialistas reconhecidos, espanhóis e estrangeiros, que procura desvelar a necessidade e o que é a competência mediática. Esta, em sua proposta, é abordada a partir de seis dimensões: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores, e dimensão estética, e é, reconhecidamente, relevante para compreendê-la. Entretanto, a maioria dos indicadores descritos em cada dimensão expressam habilidades, por exemplo: capacidade de identificar as categorias estéticas básicas; capacidade de elaborar produtos e modificar os existentes

## 4 OS LIVROS DIDÁTICOS E AS COMPETÊNCIAS

O livro didático é um recurso protagonista, ou auxiliar, no processo de ensino-aprendizagem de escolas públicas e privadas. Há um grande aporte financeiro do governo federal e de secretarias de estados e municipais para compra e disponibilização de livros para estudantes de todo o país. O Programa Nacional do Livro Didático organiza a seleção dos títulos escolhidos, o que gera uma competição entre escritores e editoras e que, a princípio, levaria a materiais com qualidade.

Além de sua função prática, o livro didático ganhou um novo status como artefato cultural, utilizado como fonte e objeto para pesquisas científicas em diversas áreas - desde a história e a sociologia da educação até a matemática e geografia, a partir dos conceitos da Nova História Cultural francesa (Gavazzoni Marqueti, 2023). A autora observa que ele é produzido a partir de "intenções políticas e ideológicas da sociedade na qual está inserido também envolve as intenções comerciais" (p. 3).

Considerando seu papel relevante como recurso de aprendizagem e artefato cultural, foi realizado levantamento no Google Acadêmico com os *strings* de busca “livros didáticos” e “competência”, que encontrou 207.000 resultados. Durante a leitura das produções, foram identificadas diversas denominações para competência: competência pragmática (Tavares, 2015), competência em escrita (Lourenço, 2013), competência leitora (Souza, 2014), competência axiológica (Emediato, 2009), competência fraseológica (Silva, 2016), competência comunicativa (Lima, 2024); e ainda a uso frequente da expressão “habilidades e competências” (Costa, 2013). Este texto apresenta a definição de competência baseada na Teoria do CHA, apoiada em Perrenoud (2000) que, claramente, situa as habilidades (saber-fazer, práticas), os conhecimentos (saberes, conceitos) e as atitudes (valores) como elementos da competência. Na sequência, Costa (2013), baseada em Gama e Oliveira (2006), apresenta uma outra definição de competências:

[...] são estruturas mentais que podem ser desenvolvidas através de métodos de ensino adequados e que em situações que ocorrem em salas de aula não há como prever se um determinado aluno é mais ou menos competente que outro. O que pode ser medido ou avaliado se refere às **habilidades, conceito que de acordo com o MEC são ações e operações práticas decorrentes dos saberes transformado em competências** (Gama; Oliveira, 2006 apud Costa, 2013, p. 30, grifo nosso).

Como é possível observar, o MEC é citado sem chamada para sua referência e, nesta definição, os saberes se transformam em competências que originam as ações e operações práticas, ou seja, as habilidades são as manifestações da competência. Essa segunda definição é estruturalmente diferente da de Perrenoud (2000).

Apesar da contradição em relação aos conceitos de habilidades e competências, o texto traz considerações importantes sobre o papel dos livros didáticos. Destaca a inclusão de textos temáticos e sugestões de atividades como evolução nos livros didáticos, que precisariam ser complementadas com mais contextualização e práticas reflexivas.

## 5 OS LIVROS DIDÁTICOS E A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

O levantamento utilizando os *strings* de busca “livros didáticos” e “competência midiática” encontrou 15.600 resultados. Ao determinar a busca por trabalhos com a ocorrência dos dois, não houve resultados. Entretanto, a partir da leitura, selecionamos três trabalhos cuja abordagem se aproximava da proposta aqui.

O primeiro trabalho é resultado de uma pesquisa de Mestrado, realizada por Barros (2022) e reflete sobre a atividade de produção de conteúdo didático para suporte em mídias digitais, feita pelo professor. Segundo a autora, essa atividade demanda competência em informação e midiática. Chama atenção para a necessidade de desenvolver a escrita dialógica, fundamental para a mediação no processo de ensino-aprendizagem *on-line*. Cumpre observar que o recurso utilizado na modalidade

presencial, para ser utilizado na modalidade a distância, precisa ser adaptado no que se refere ao espaço de diálogo criado e aos recursos midiáticos utilizados para se estabelecer a interlocução.

No segundo trabalho, Paula e Reis (2024) realizaram uma pesquisa para analisar qual a contribuição dos livros didáticos para o desenvolvimento da literacia midiática. No texto, as autoras apresentam uma definição de literacia midiática como a capacidade de acessar as mídias, de analisar e avaliar seus conteúdos; além de produzir conteúdo (mensagens) para elas; e compreender como filtram as percepções e as crenças, formatam a cultura popular e influenciam nas escolhas individuais. Como resultado, observaram como os livros didáticos<sup>6</sup> analisados, poderiam contribuir para a literacia midiática. Segundo as autoras, essa contribuição estaria associada: ao uso de imagens para, por exemplo, iniciar cada uma das Unidades do livro; à prática da leitura contemplativa, que pode desenvolver a compreensão crítica, inerente à literacia midiática; e apresentar gêneros também presentes nas mídias: propaganda, resenha, história em quadrinhos, entrevista, jornal, notícia, discurso, crônica, reportagem e artigo de opinião.

A dissertação de Ramalho (2025, p. 13) chama atenção para o fato de os livros didáticos estarem entre “os principais instrumentos de ensino, exercendo uma grande influência na formação dos estudantes e na maneira como estes desenvolvem suas habilidades leitoras e analíticas”. Justificou sua pesquisa com a “necessidade de questionar em que medida os livros didáticos abordam temas contemporâneos, como as *fakes news*, de maneira crítica e aprofundada” (Ramalho, 2025, p. 13). Para responder a essa questão, analisou se os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, considerando os conteúdos e as atividades, promoveram o desenvolvimento da literacia midiática. Para tanto, descreveu de que forma as atividades dos livros poderiam preparar os estudantes, para identificar e combater as *fakes news*, considerando a verificação e a confiabilidade. Como resultado, apontou que os livros abordam a temática das *fake news*, ainda que com perspectivas e profundidade diferentes. Também considerou que as atividades que tratavam da verificação de informações e da confiabilidade das fontes demonstraram avanços importantes. Além disso, sugeriu maior ênfase na formação interdisciplinar e no uso de ferramentas tecnológicas no preparo dos estudantes para utilizarem os recursos digitais de forma ética e responsável.

O que se observa nos três trabalhos encontrados, bastante recentes, que se aproximam da temática que envolve os livros didáticos e a competência midiática é o foco na necessidade dos procedimentos para desenvolvê-la, mas ainda sem muita clareza do que é e de como fazer.

---

<sup>6</sup> Coleção Buriti mais português: manual do professor. Obra coletiva. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

## 6 OS PRODUTOS DA MÍDIA COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Os livros didáticos sempre foram vistos, e de fato muitos são, como importantes recursos para a aprendizagem. Entretanto, conforme Santos (2018), na Internet, há diversos produtos midiáticos, inclusive comerciais, que podem ser usados no processo de ensino-aprendizagem. O que vai determinar a escolha e o uso adequado desses produtos é a competência midiática do professor.

Citamos dois filmes que são exemplos de como podem servir para a compreensão de conceitos. São eles "O menino que descobriu o vento" (2019), de Chiwetel Ejiofor e "Fuga de Alcatraz" (1979), de Don Siegel. Ambos são baseados em histórias reais e têm como questão central a solução de um problema: a miséria causada pela falta de água, na comunidade em que vive William, personagem principal do primeiro filme, e a ameaça de morte sofrida por Frank, na prisão. Os problemas, os contextos (África e Estados Unidos da América), as pessoas (um adolescente e um criminoso) são completamente diferentes. Entretanto, para solução de seus respectivos problemas, William e Frank necessitam de competência. A grande contribuição dos filmes está em, por meio de narrativas bem construídas, desvelar os elementos da competência e como se articulam na solução dos problemas.

Em cada um é possível identificar como os conhecimentos, as habilidades e, especialmente, as atitudes (valores) que orientam os personagens são determinantes de suas condutas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do desenvolvimento da competência como orientadora da formação dos estudantes, defendida aqui, deve-se ao fato dela estar embasada nas "chaves da aprendizagem", de Pestalozzi, e ser definida a partir da Teoria do CHA. Esse entendimento está alinhado a uma perspectiva humanista da educação, para a qual o conhecimento serve para melhorar as condições de vida da sociedade como um todo.

A associação do conceito de competência com o mundo corporativo e a falta de uma definição clara e compartilhada do que, de fato é, precisam ser superadas para favorecer sua compreensão e desenvolvimento.

A forma ampla e frequente que se referem a competência é preocupante pela superficialidade e diversidade de compreensões e usos do conceito. A questão não é concordar ou discordar com seu uso, mas de não se ter uma terminologia consolidada. Além disso, a falta de terminologia consolidada e compartilhada de um termo que compõe vários outros - como as especificações: competência informacional, competência digital, competência midiática etc., compromete o desenvolvimento de pesquisa sobre tema tão urgente.

Outro aspecto importante é que a competência do professor influencia o desenvolvimento da competência de seus estudantes. Portanto, programas com objetivo de desenvolver a competência midiática do professor são necessários.

O livro didático tem desempenhado, ao longo de muitos anos, um papel fundamental no desenvolvimento de competências ao servir como uma ferramenta pedagógica que pode mediar o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, esse protagonismo tem cedido espaço para os recursos midiáticos que despontam como coadjuvantes no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, demanda o desenvolvimento da competência midiática dos professores e dos estudantes. Em nossa perspectiva, partindo do que foi apresentado, delinea-se o maior desafio a ser enfrentado pelos educadores: para que um livro didático contribua diretamente para o desenvolvimento da competência (e suas especificidades: digital, midiática etc.), é necessária uma mudança em sua proposta e estrutura. Primeiro, partir de situações-problema apresentadas em um grau crescente de complexidade e dificuldade. Segundo, apresentar os conceitos, exercitar as habilidades e refletir sobre os possíveis valores envolvidos nas referidas situações.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a realização da pesquisa “Construção de espaços de convivência e propícios à cognição no ensino fundamental: estudo com livros didáticos do PNDL 2020”, processo 404689/2021-3, correspondente à chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Faixa A – Grupos Emergentes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. G. S. **Produção de conteúdo didático para cursos on-line sob o viés dos indicadores de competência em informação e midiática**: uma proposta de matriz modular. 2022. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, Universidade “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP, Bauru, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CES/CNE no. 0134/2003**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces-0134.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES/CNE nº 5/2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2021-pdf/212931-rces005-21/file>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para educação de hoje. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

CASTRO, C. M. A Inteligência das Mãos. **Canal Sala Mundo**, 6 set. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiyPtklnqdA>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COSTA, F. K. B. **Os conceitos de habilidades e competências subjacentes ao ENEM e o livro didático do 1º ano do ensino médio**: um estudo comparativo. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7247>. Acesso em: 08 maio 2025.

DURAND, T. Forms of incompetence. In: SANCHEZ, R.; HEENE, A. (ed.). **Theory development for competence-based management**. Greenwich, CT: JAI Press. 2000. p. 1-23. v. 6(A). (In Advances in Applied Business Strategy, Lawrence Foster, series editor). Disponível em: [https://www.academia.edu/download/34347349/Forms\\_of\\_Incompetence.pdf](https://www.academia.edu/download/34347349/Forms_of_Incompetence.pdf). Acesso em: 28 out. 2024.

EMEDIATO, W. Discurso e expressão de competência axiológica em livros didáticos de língua portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 215-231, maio/ago. 2009. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/415](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/415). Acesso em: 28 out. 2024.

FERNANDES, J. C. L. O uso de recursos midiáticos através de smartphones no apoio educacional. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 3-15, 2018. DOI 10.22567/rep.v7i1.492. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/492>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Comunicar**, Reino Unido, v. 19, n. 38, p. 75-82, 2012. DOI 10.3916/C38-2012-02-08. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/pdf/38/75-82.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

FUGA de Alcatraz. Direção de Don Siegel. Produção de Don Siegel e Robert Daley. Estados Unidos: The Malpaso Company, 1979. Filme cinematográfico (112 min).

GAVAZZONI MARQUETI, L. M. G. M. O livro didático como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Revista Caminhos Do Pampa**: Revista do Instituto Histórico E Geográfico de Alegrete, Alegrete, RS, v. 2, n. 1, p. 65-74, 2023. DOI 10.56579/rihga.v2i1.803. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/caminhosdopampa/article/view/803>. Acesso em: 19 mar. 2025.

JENKIS, H. **A Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

JORBA, J.; SANMARTI, N. A função pedagógica da avaliação. *In*: BALLESTER, M. *et al.* **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 23-45.

LE BOTERF, G. **De la Competence**: essai sur un attracteur étrange. Paris: Les Éditions d'organisations, 1994.

LIMA, S. de M. **O desenvolvimento da competência comunicativa no ensino de língua portuguesa**: análise do livro didático. 2024. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Geminiano, 2024. Disponível em: <http://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1541>. Acesso em: 13 set. 2024.

LOURENÇO, D. C. G. **A competência em escrita avaliada pelo PNL D (2011) no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental II**. 2013. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades. Campina Grande, PB, 2013. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/28542>. Acesso em: 11 set. 2024.

MOTA, C. B. **O conceito de competência**: origem e aplicações na educação. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021. Disponível em: <https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2021/cristiane-bevilaqua-mota.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

O MENINO que descobriu o vento. Direção de Chiwetel Ejiofor. Produção de Andrea Calderwood e Gail Egan. Reino Unido, Malawi: Participant Media, Bbc Films, British Film Institute, 2019. Filme cinematográfico (113 min).

PAULA, L. R. V.; REIS, S. A. O papel do livro didático no desenvolvimento da literacia midiática de alunos dos anos finais do ensino fundamental I. **Revista Eixos Tech**, Passos, MG, v. 11, n. 4, 2024. DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024427. Disponível em: <https://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/427>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PENG, P.; KIEVIT, R. A. The development of academic achievement and cognitive abilities: a bidirectional perspective. **Child Development Perspectives**, v. 14, n. 1, pp. 15-20, 2020. DOI 10.1111/cdep.12352. Disponível em:

<https://academic.oup.com/cdpers/article/14/1/15/8232914>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PERRENOUD, P. **Philippe Perrenoud e a teoria das competências**. São Paulo: Vozes. 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMALHO, D. J. S. **A desinformação nas mídias: como os livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio abordam o fenômeno das fake news**. 2025. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, 2025. Disponível em: <http://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1460>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SANTOS, R. A. F. O. **Vídeos online e ensino de Física: construindo critérios de qualidade para a escolha de conteúdo educativo a partir da proposta de competências midiáticas e informacionais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2018. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1105>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SCHWARTZ, G. Sociedade de redes. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais, São Paulo, 19 nov. 1995.

SILVA, A. H. **O desenvolvimento da competência fraseológica nos livros didáticos de português do ensino fundamental II**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23112>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, C. M. **A recepção do livro didático de português e o processo de construção da competência leitora por alunos do ensino fundamental**. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/80fe4678-094c-426d-b9f1-32843357b2d4>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TAVARES, P. O. A competência pragmática no ensino de Língua Inglesa: o tratamento dos atos de fala em uma coleção brasileira de livros didáticos. *In*: WORKSHOP INTERNACIONAL DE PRAGMÁTICA, 2., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR - Setor de Ciências Humanas, 2015. p. 168-180.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORAS

**Maria Alzira de Almeida Pimenta** - Escrita e revisão.

**Luciana Coutinho Pagliarini de Souza** - Escrita e revisão.

**Maria Ogécia Drigo** - Escrita e revisão.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "A competência midiática e os livros didáticos na escola: quais os desafios dos educadores?".

## DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis no artigo.

### Revisado por:

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

E-mail: [luciana.souza@prof.uniso.br](mailto:luciana.souza@prof.uniso.br)